

LEVANTAMENTO CONCEITUAL COM ESTUDO DE CASO PARA A PROPOSTA PROJETUAL DE UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO DEFICIENTE AUDITIVO E VISUAL NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO/PR.

CONCEPTUAL SURVEY WITH CASE STUDY FOR PROJECT PROPOSAL FOR A HEARING AND VISUAL DISABLED SOCIAL ASSISTANCE CENTER IN JACAREZINHO / PR.

¹ROSSITTO, J. C.; ²SERRANO, A. C.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de expor um levantamento conceitual como estudo de caso a fim de ter um embasamento teórico propício à proposta de um projeto arquitetônico eficiente de uma Nova Sede à AJADAVI (Associação Jacarezinhense de Atendimento ao Deficiente Auditivo e Visual), um Centro de Assistência Social ao Deficiente Auditivo e Visual no município de Jacarezinho/PR, projeto que contenha condições necessárias para uma boa performance no atendimento profissionalizante dos usuários deficientes, que precisam de uma associação especial com acessibilidade e que proporcione o bem-estar e acolhimento. O local desta proposta de projeto também foi levada em consideração, sendo especialmente selecionado no centro da cidade, perto de escolas e pontos de transporte público. Para esta proposta, buscou-se embasamento em pesquisas em sites, livros, artigos e outros Trabalhos Finais de Graduação.

Palavras-chave: AJADAVI. Acessibilidade. Atendimento Profissionalizante. Associação Especial.

ABSTRACT

This article aims to expose a conceptual survey as a case study in order to have a theoretical basis conducive to the proposal of an efficient architectural design of a New Headquarters to AJADAVI (Jacarezinhense Association for Assistance to the Deaf and Visually Impaired), a Center of Social Assistance to the Deaf and Visually Impaired in the city of Jacarezinho/PR, a project that contains the necessary conditions for a good performance in the professional care of disabled users, who need a special association with accessibility and that provides well-being and welcome. The location of this project proposal was also taken into consideration, being specially selected in the city center, near schools and public transportation points. For this purpose, we sought to base research on websites, books, articles and other Final Graduation Works.

Keywords: AJADAVI. Accessibility. Professional Service. Special Association.

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a acessibilidade dos deficientes motores/cadeirantes, mas e sobre os deficientes auditivos e visuais? Quando eles vão se tornar totalmente independentes nesta realidade em que vivemos? A falta de inclusão dos deficientes auditivos e visuais na sociedade brasileira, deixando-os à margem é antiga e ainda se perpetua.

Contudo, a arquitetura inclusiva no Brasil teve início em 1980, promovendo mudanças em legislações e normas técnicas a fim de gerar acessibilidade para todos, mas, infelizmente, até hoje, em 2019, a maioria das cidades não possuem

essa devida atenção, fazendo com que os deficientes tenham muita dificuldade de viver o seu dia a dia.

Dados estatísticos do Censo Demográfico de 2010 (IBGE) comprovaram que cerca de 46 milhões de brasileiros, por volta de 24% da população, são portadores de deficiência intelectual, motora, visual e auditiva. E ainda, segundo pesquisas, grande parte desses deficientes tem baixa escolaridade - em torno de três anos - isso provoca exclusão do mercado de trabalho, dos processos e serviços dos sistemas públicos.

As consequências são significativas para compreender a real circunstância dos deficientes visuais e auditivos, para assim conceber políticas públicas de assistências sociais que atendam às necessidades dessa parcela da população, a fim de não os marginalizar, mas de incluí-los na sociedade.

A partir dessa problemática, o escopo desse trabalho é a construção de um Centro de Assistência Social ao Deficiente Auditivo e Visual no município de Jacarezinho/PR, dando continuidade ao trabalho da AJADAVI (Associação Jacarezinhense de Atendimento a Deficientes Auditivos e Visuais), que atende mais de 80 alunos, e está em um local improvisado, doado pela prefeitura, com muitas dificuldades como acessibilidade, falta de banheiros adaptados, salas e setorização mal distribuídas, merecendo assim melhores condições.

Dessa forma, com tudo isso em vista, o objetivo será o de desenvolver uma nova sede para a AJADAVI, que, além de oferecer as assistências atuais, proporcione uma estrutura mais eficiente, um projeto com salas inovadoras e todo o espaço pensado especificamente aos deficientes auditivos e visuais para um melhor atendimento. A pretensão é favorecer aos usuários da nova sede uma qualidade de ensino mais satisfatória em um espaço físico aconchegante e agradável, onde o deficiente se sinta totalmente acolhido, tornando melhor suas performances ao pôr em prática todas as atividades ofertadas através dos profissionais especializados.

Em um terreno com 945,00 m² localizado no centro da cidade na Avenida Getúlio Vargas. A escolha do terreno para a implantação do projeto deu-se devido ao lote ter localização central, dessa maneira são agregados todos os bairros perimetrais de um modo mais igualitário; além disso, ficará próximo a escolas, tornando-se mais fácil a acessibilidade e preparação do usuário para sua inclusão no sistema educacional, podendo proporcionar maiores índices de frequência,

sendo até possível obter um complemento pedagógico; e ter acesso ao transporte público, que é um meio de deslocamento usual de famílias carentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a fundamentação do referencial teórico e da proposta projetual deste trabalho foi indispensável estudos e análise dos temas abrangidos, que resultaram-se em pesquisas em livros, referências bibliográficas, artigos e Trabalhos Finais de Graduação sobre assistência social, deficientes visuais, auditivos e suas necessidades básicas.

Além disso, para melhor percepção de um futuro projeto do Centro, foram realizados dois estudos de caso com a finalidade de obter informações necessárias a respeito de organização espacial, compreensão de fluxos, layout, setorização, e dimensões, para auxílio na criação do programa de necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assistência Social

Durante tempo, no Brasil, a assistência aos mais pobres não teve a atenção do poder público, sendo deixada à iniciativa da igreja. Em julho de 1938 foi concebido o Conselho Nacional de Serviço Social, vinculado ao Ministério de Educação e Saúde e feito por ações filantrópicas. Com a criação das comissões municipais e com a ampliação do assistencialismo, foram sendo amparados os indivíduos que não conseguiam sobreviver. Ao criar o CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), o governo regulamentou a filantropia, e com isso passou para as entidades privadas a responsabilidade de atender a população pobre. Com a Constituição Federal de 1988, a proteção social foi reconhecida como direito do cidadão e dever do Estado, e a saúde passou a ser universal e gratuita. Em 2003 implantaram o Suas (Sistema Único de Assistência Social), e foram instituídos serviços, programas, projetos e benefícios sócio assistenciais de transferência de renda. A Assistência Social passou a ter como referência os Centros de Referência, e Centros de Referência Especializados. Em 2010, segundo o IBGE, 100% das cidades brasileiras possuem estrutura da assistência social.

Deficiente visual

A deficiência visual é o comprometimento total (cegueira) ou parcial (baixa visão de 40 a 60%) das funções básicas do olho, que não conseguem ser corrigidas ou melhoradas com o uso de lentes ou de tratamento clínico/cirúrgico.

“A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. Em alguns casos, a cegueira pode associar-se à perda da audição (surdo cegueira) ou a outras deficiências. Muitas vezes, a perda da visão ocasiona a extirpação do globo ocular e a consequente necessidade de uso de próteses oculares em um dos olhos ou em ambos. Se a falta da visão afetar apenas um dos olhos (visão monocular), o outro assumirá as funções visuais sem causar transtornos significativos no que diz respeito ao uso satisfatório e eficiente da visão”. (Atendimento Educacional Especializado, Deficiência Visual, 2007, p. 15)

“Chama-se visão subnormal (ou baixa visão, como preferem alguns especialistas) à alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades”. “Uma definição simples de visão subnormal é a incapacidade de enxergar com clareza suficiente para contar os dedos da mão a uma distância de 3 metros, à luz do dia; em outras palavras, trata-se de uma pessoa que conserva resíduos de visão”. (Cadernos da TV Escola, Deficiência Visual, 2000, p.6)

A pessoa com baixa visão pode ser compensada com o uso de lentes de aumento, lupas, telescópios, auxílio de bengalas ou cachorros e treinamentos de orientação. A pessoa próxima a ser cega ainda distingue luz e sombra no campo visual, locomovem-se com o auxílio de bengala ou cachorro, e precisam de treinamentos de orientação e mobilidade, utiliza o sistema braile para ler e escrever e recurso de voz para acessar programas eletrônicos e digitais. A pessoa cega não tem qualquer percepção de luz e sombra, nestes casos, o sistema braile, o uso da bengala ou cachorro e os treinamentos de orientação e mobilidade são fundamentais.

Deficiente Auditivo

Na legislação brasileira, a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2005), dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (libras), que considera a pessoa surda:

Art.2º - [...] “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando a sua cultura, principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (libras)”.

Na medicina, a surdez é definida pela perda ou diminuição da audição, que dificulta a aquisição da linguagem oral de forma natural. Os médicos desenvolveram pesquisas a fim de descobrir a cura dessa deficiência, e pontuaram que a surdez pode ser classificada em quatro categorias: os que nasceram surdos, os que adquiriram antes de falar ou escrever, os que adquiriram depois de falar, e os que adquiriram depois de falar e escrever, afirmando que a surdez não modifica a inteligência da criança, provando, assim, que elas são capazes de aprender.

“A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os diferentes graus de perda da audição.” (MEC, 2006)

O aparelho auditivo do ser humano é o ouvido, órgão que capta o som transformando-o em estímulos elétricos e enviando-os ao nervo auditivo para chegarem ao cérebro, onde são decodificados como uma palavra ou música, por exemplo. Mas quando esse mecanismo do ser humano tem falhas, surge a deficiência auditiva, que pode ser normal, de perda leve, moderada, severa ou profunda (surdez). Esta última classificação impede o indivíduo de falar naturalmente, e ele pode ter atraso intelectual de dois a cinco anos, dificuldades de abstração, generalização, raciocínio lógico, simbolização, dentre outros, prejudicando seu desenvolvimento.

“O grau da perda auditiva está relacionado com a habilidade de ouvir o som da fala, e há inúmeras classificações para a sua caracterização. Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia (2013), todas as classificações propostas na literatura usam “[...] a média dos limiares tonais de via aérea em determinadas frequências para esse cálculo [...]”, proporcionando dúvidas sobre a classificação mais adequada para ser utilizada. Porém, diversos autores consideram a média dos limiares entre 500 Hz, 1.000 Hz e 2.000 Hz, sendo a classificação do grau de perda auditiva mais utilizada

para é aquela proposta por Lloyd e Kaplan (1978): ≤ 25 dB, para a audição normal; de 26 a 40 dB, para a perda auditiva de grau leve; de 41 a 55 dB, para a perda auditiva de grau moderado; de 56 a 70 dB, para a perda auditiva de grau moderadamente severo; de 71 a 90 dB, para perda auditiva de grau severo; e ≥ 91 dB, para a perda auditiva de grau profundo". (A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA; Os Múltiplos Olhares da Família, Saúde e Educação, 2016, p. 73)

Porém, observou-se nos últimos anos mudança no entendimento da surdez, que passou a ser entendida como diferença caracterizada, sobretudo, pela forma de acesso ao mundo através da visão, incluindo que este indivíduo tenha o direito a língua de sinais (libras).

"Para Roslyng-Jensen (1997), a perda auditiva em uma criança pode ser entendida como sendo qualquer comprometimento da audição que vá diminuir o entendimento da mensagem que está sendo dita, bem como a sua interpretação e interferir no processo de aprendizagem". (A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA; Os Múltiplos Olhares da Família, Saúde e Educação, 2016, p. 69)

Então, quando se descobre que seu filho é surdo, por exemplo, você tem que fazer escolhas, como ou realizar cirurgia de implante coclear, aprender a língua de sinais, comprar um aparelho auditivo, colocar o filho à fonoaudiologia, em uma escola regular ou especial, mas não se preocupe, pois atualmente existem todas essas oportunidades, além de Assistências Sociais, Centros de Reabilitação, programas, até o Sistema Único de Saúde, a fim de incluir o deficiente auditivo, que possuem seus direitos, na sociedade.

Necessidades especiais básicas dos deficientes visuais

A análise do contexto da cidade em que o deficiente visual vive, determina que, para ele ser independente, seja indispensável os pisos serem táteis e em perfeito estado; os semáforos possuírem dispositivo sonoro; a disponibilidade de transporte público; que possua corrimãos em escadas, rampas, entradas de prédios e edificações; sinalizações sonoras quando preciso; entre outras necessidades, que por lei e normas da ABNT sobre acessibilidade, são direitos desses indivíduos.

Ainda assim, para que o deficiente visual seja independente, ele carece, e tem direito de frequentar a Assistência Social pública, que contém todo o atendimento necessário para que ele tenha uma qualidade de vida melhor e se integre com mais facilidade na sociedade. Dentre os serviços oferecidos pela

Assistência Social, tem a terapia ocupacional e o aprendizado da grafia em braille, estas de suma importância para que o deficiente tenha um melhor sentido de orientação e mobilidade e se alfabetize. Uma observação é que para se locomover, o deficiente visual precisa de um cão, pessoa guia, ou bengala.

Na escola, especialmente em sala de aula, local onde por lei o deficiente visual tem direito de frequentar, ele necessita de um professor orientador e quando necessário, do uso de métodos especiais com texturas para sua aprendizagem.

Necessidades especiais básicas dos deficientes auditivos

Diante das circunstâncias nas quais o deficiente auditivo vive, é de extrema importância que ele aprenda a Língua Brasileira de Sinais – Libras para poder ‘escutar e falar através das mãos’. O aprendizado desta Língua é de direito do cidadão deficiente auditivo, podendo ele frequentar um serviço público de Assistência Social (também é seu direito) que disponibilize do ensino desta Língua. Como observação, vale ressaltar que o deficiente auditivo também pode compreender as palavras de alguém por leitura labial, e que a Assistência Social, dentre seus serviços, oferece a fonoaudiologia para que este deficiente (alguns, pois tem os que não conseguem) consiga falar de maneira compreensiva.

Para o deficiente auditivo frequentar a escola (que é seu direito), ele necessita de um orientador quando não se tem intérpretes, estes de extrema importância em outras ocasiões, como por exemplo em audiências.

AJADAVI - Associação Jacarezinhense de atendimento ao deficiente auditivo e visual/ Centro de atendimento educacional especializado professor Carlos Neufert surdez e visual

Localizada na cidade de Jacarezinho, no estado do Paraná, a associação de atendimento (figura 1) se encontra no centro urbano, na Rua Santos Dumont Nº 98, local de fácil acesso. A ideia de realização do Centro de Atendimento Educacional Especializado Professor Carlos Neufert Surdez e Visual surgiu em 1982, há mais de 35 anos, quando o prédio onde a escola que atendia os alunos com surdez foi solicitado pela Secretaria Estadual de Educação para ser instalado o Núcleo Regional de Ensino, e os educandos da escola foram transferidos para outras escolas do município e a classe especial para surdez foi desativada por falta de

espaço. Ainda nesse mesmo ano, o departamento de Educação Especial do Estado entrou em contato com o Núcleo Regional de Ensino para possíveis providências no sentido de reativar o atendimento do programa especial auditivo, e também para o atendimento dos alunos com deficiência visual.

A implementação do centro ocorreu em 1986, há mais de 30 anos, sendo fruto de trabalhos conjuntos e sonhos de inúmeras pessoas de toda a região. O centro é mantido por convênios de amparo e colaboração financeira com os governos federal, estadual, municipal, e ainda a comunidade em geral para a manutenção do custeio da entidade.

Então a AJADAVI vem em prol da necessidade de atendimento especializado para alunos deficientes auditivos e visuais, e tem como foco as modalidades de atendimento educacional especializado em ambas as áreas, com o objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos seus alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas na associação diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, contudo, tais atividades não substituem a escola.

A associação é civil de caráter filantrópico e oferta atendimento pedagógico a alunos surdos, cegos e com baixa visão desde bebês até adultos, atendendo atualmente 87 alunos de 14 municípios, incluindo alunos do estado de São Paulo.

Os cegos se apropriam do sistema “Braille” para leitura e escrita, o “Sorobã” para realizar as operações básicas da matemática, e orientação e mobilidade para sua locomoção com autonomia. Os que apresentam baixa visão, o trabalho é identificar caminhos para que estes consigam usar com máxima eficiência os resíduos de visão disponíveis. Dentre os materiais pedagógicos disponíveis, para os atendimentos especializados acessíveis aos professores e alunos dispõe-se dos seguintes itens: **Área da Surdez:** Dicionários de Libras; Dominó de Libras; Libras memória; Carimbos de alfabeto manual; Soletrando “Linguagem” de Sinais; Jogos diversos como: quebra-cabeça, Memória, Tangram, Jenga, Cai não cai, etc; Computadores; Aplicativos on-line. **Área Visual:** Reglete, pulsão e sulfite A5; Máquina Braille; Sorobã; Bengalas; Lupas e ampliador; Materiais de textura tátil; Alfabeto móvel em Braille; Livros em Braille (Literatura); Livros ampliados; Cd’s MP3 (Livros); Computadores; Softwares DOS-VOX.

Os atendimentos são realizados por cronograma, de forma individual, em duplas ou pequenos grupos (5 alunos no máximo), pois se faz necessário respeitar critérios de idade, nível de ensino e tipo de deficiência (cegos, baixa visão ou surdos).

O atendimento educacional especificado disponibiliza programas de enriquecimento curricular, ensino de linguagem e códigos específicos de comunicação, sinalização, ajudas técnicas, tecnologia assistida, dentre outros.

A atuação dos professores se inicia com a estimulação da função visual residual e/ou estimulação sensorial ou global de bebês com baixa visão e cegos, desenvolvendo os outros órgãos perceptíveis de maneira a integrar a criança ao ambiente. São atendidos individualmente, obedecendo aos protocolos de atendimento (no mínimo dois atendimentos semanais por bebê), e cumprindo as orientações específicas de acordo com a patologia, orientações essas vindas diretamente do oftalmologista.

A duração dos atendimentos são realizados enquanto o aluno/paciente tiver necessidade, dependendo de cada um e suas particularidades.

A associação oferece programas educacionais de acordo com os interesses, necessidades e possibilidades dos alunos matriculados, abrangendo todos os aspectos que favoreçam seu desenvolvimento, mediando sua inclusão, participação e realização, contextualizando os conhecimentos, os problemas e as experiências vivenciadas.

Proporciona ainda orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado a estas pessoas, tanto em casa como no contexto em que estão inseridas, de maneira a desenvolver todas as suas potencialidades.

São oferecidos os programas de atendimento nas várias etapas abaixo relacionados: **Visual:** Estimulação visual; Sistema braile; Orientação e mobilidade; Atividade da vida diária; Auxílio óptico. **Surdez:** Libras como 1ª língua; Língua portuguesa como 2ª língua; Fonoaudiologia; Psicologia; Terapia ocupacional; Assistência social; Fisioterapia; Neurologia. **Outros serviços:** Colocação e adaptação no mercado de trabalho; Curso para professores e comunidade (libras e braille).

A AJADAVI desenvolve enfoque na diversidade cultural; trabalho voltado para a área educacional; área de interesse: língua de sinais, comunicação através da interação entre crianças pequenas e maiores/e ou adultos, com

desenvolvimento cognitivo em um ambiente linguístico e cultural através de atividades diversas, leitura e escrita do Braille. Além disso, algumas articulações e busca de parcerias são feitas com empresas e comunidade realizando quatro eventos importantes durante o ano: Jantar Dançante do Dia das Mães; Sopa de Cascudo; Lasanha e Chá Fraternal.

Em síntese, o atendimento à criança, jovens, adultos e idosos, não se refere exclusivamente a uma característica etária, mas a articulação desta modalidade com a diversidade sociocultural de seu público, composta de alunos com surdez e deficiência visual que demandam uma proposta pedagógica que considere o tempo/espaço a cultura desses grupos atendidos.

Atualmente a AJADAVI ocupa um prédio em um terreno medindo 968 m², proporcionando a inovação de novas propostas para buscar recursos (via projetos a serem elaborados para reforma e ampliação da escola, adequando-a as normas sanitárias e bombeiro) e para adquirir equipamentos de acordo com o interesse e necessidade do Centro.

O espaço físico funciona de acordo com o quadro de ocupação, assim como o número de alunos que é compatível com a legislação vigente.

O Centro conta com uma quadra para recreação; as salas são proporcionais, a iluminação e ventilação das salas são aceitáveis.

Centro de Atendimento Educacional Especializado VISIAUDIO de Cornélio Procópio

Localizada na cidade de Cornélio Procópio, no estado do Paraná, o Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE se encontra no centro urbano, na Rua Francisco Morato, 430, Vila Staiger, em um prédio (antiga escola municipal) cedido pela Prefeitura Municipal.

A ideia de realização do Centro surgiu em 1992, pela Associação de Pais, Amigos, Deficientes Visuais ou Deficientes Auditivos de Cornélio Procópio, entidade de direito privado, filantrópica, de assistência social, técnico-educativa, com duração indeterminada, sem fins lucrativos. Pela Resolução nº 2938/92, foi autorizado o funcionamento do Centro, iniciando suas atividades numa das dependências da Escola Nossa Senhora do Rosário, contando com 16 alunos da área visual e 12 da área da surdez.

Atualmente mantém atendimento especializado à bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas áreas visual e/ou da deficiência auditiva/surdez, nos períodos matutino e vespertino, atendendo 59 alunos na área visual e 23 na área da deficiência auditiva/surdez, totalizando 82 alunos e 37 turmas.

A proposta de atendimento especializado do CAEE fundamenta-se na Política Nacional de Educação na perspectiva da Educação Inclusiva, que estabelece o atendimento organizado institucionalmente para apoiar, complementar e/ou suplementar os serviços educacionais comuns, tendo como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras e conseqüentemente, favorecendo o acesso ao conhecimento. Dentre as propostas de atividades curriculares específicas desenvolvidas, se destacam: o ensino da Libras, o Sistema Braille e o Soroban, a Orientação e Mobilidade, as Práticas Educativas para uma Vida Independente, a Informática, dentre outros.

O atendimento na área da surdez é realizado de natureza pedagógica, desenvolvido por professor especializado e com o apoio da instrutora surda, e se dá por meio do acesso à língua brasileira de sinais – Libras e da modalidade escrita da língua portuguesa. São ofertados os seguintes programas: Libras (língua brasileira de sinais), língua portuguesa na modalidade escrita, apoio pedagógico especializado, arte e educação física.

O atendimento realizado na área visual é um serviço de natureza pedagógica, desenvolvido por professores habilitados ou especializados, e se dá pelos programas: Apoio pedagógico especializado, práticas educativas para uma vida independente, braille, soroban, orientação e mobilidade, estimulação visual, arte, e educação física.

CONCLUSÃO

O decorrer do desenvolvimento deste trabalho deu-se através de muitas pesquisas. Todos os métodos utilizados foram satisfatórios para o conhecimento do tema “assistência social aos deficientes visuais e auditivos”, que abrangeu vários tópicos a fim de obter todas as informações necessárias.

Conclui-se perante este artigo que esta proposta de projeto de um Centro de Assistência Social ao Deficiente Auditivo e Visual nasceu com o interesse de discutir um tema complexo, a acessibilidade, mas é por meio deste trabalho que

buscamos abordar a inclusão social dessas pessoas com deficiência visual e auditiva.

Entendemos que a arquitetura tem uma enorme influência na vida das pessoas, pois com ela podemos incluir todos e todas na sociedade, como também projetar ambientes agradáveis que possa gerar sensações de bem estar e acolhimento em determinado local até para deficientes visuais e auditivos.

REFERÊNCIAS

DIAS DE SÁ Elizabet, Izilda DE CAMPOS Maria, BEATRIZ CAMPOLINA SILVA Myriam, **Atendimento educacional especializado, deficiência visual**, SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007

GIL Marta, Cadernos da tv escola, **deficiência visual, ministério da educação secretaria de educação a distância**, 2000

ORGANIZADORAS: Jane de Carlos Santana Capelli, Maria Fernanda Larcher de Almeida, Inês Leoneza de Souza, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Juliana Montani Raimundo, Uliana Pontes Vieira, Angélica Nakamura, Raquel Miguel Rodrigues, Flavia de Miranda Fernandes, **A pessoa com deficiência auditiva; os múltiplos olhares da família, saúde e educação**, 1ª Edição Porto Alegre/RS, 2016 Rede UNIDA

<<http://mds.gov.br/>> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/pdf/historicodapoliticaassistenciasocial.pdf>> Acesso em: 09/09/2019

<http://cac-php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_POL_ASSIST_SOCIAL_BREVE_ANALISE_AVANCOS_RETROC ESSOS%20.pdf> Acesso em: 09/09/2019

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/olhares_sobre_direito_assistencia_social.pdf> Acesso em: 09/09/2019

<<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.fcee.sc.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/galeria-de-fotos/cas/cas-3-3>> Acesso em: 09/09/2019

<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Planos_e_Direitos_Acessivel_18_01_18.pdf> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.pcd.mppr.mp.br/pagina-41.html#>> Acesso em: 09/09/2019

<<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em: 09/09/2019

<http://www.pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/novo_conceito_de_pessoa_com_deficiencia_e_proibicao_do_retrocesso.pdf> Acesso em: 09/09/2019

<<https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/estatisticas-da-deficiencia-visual/>> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=686>> Acesso em: 09/09/2019

<<https://institutoitard.com.br/o-que-e-deficiencia-auditiva-e-surdez/>> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1278>> Acesso em: 09/09/2019

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1081/649>> Acesso em: 09/09/2019

<<https://www.colegioweb.com.br/curiosidades/deficientes-fisicos-e-acessibilidade-dia-dia.html>> Acesso em: 09/09/2019